

> **Califórnia em chamas**

A Universidade da Califórnia e o FBI estão oferecendo US\$ 445 mil de recompensa a quem ajudar a prender os extremistas que praticaram atentados contra pesquisadores da instituição nos últimos três anos. No último ataque, reivindicado na internet por uma organização que combate o uso de animais em pesquisas, uma bomba destruiu o carro de um neurocientista no dia 7 de março. Ninguém saiu ferido. O pesquisador, cuja identidade não foi revelada, investiga tratamentos contra doenças psiquiátricas, como esquizofrenia. Antes dele, outros casos mobilizaram a universidade, como o incêndio na casa do neurobiologista David Feldheim, provocado por um coquetel molotov, e a descoberta de uma bomba, desarmada antes de explodir, sob o carro de Arthur Rosenbaun, pesquisador na área de oftalmologia pediátrica. Em declaração oficial



O Conselho de Pesquisa Científica e Tecnológica na Turquia foi duramente criticado por haver censurado uma reportagem de capa de sua revista de divulgação científica que tratava dos 200 anos de nascimento de Charles Darwin - a ação também resultou no afastamento da editora da publicação, Cigdem Atakuman, que acabou reintegrada ao cargo após a polêmica. De acordo com o relato de Cigdem, o vice-presidente do Conselho, Ömer Cebeci, teria dito que a capa era uma "provocação" num momento em que o país está mobilizado numa campanha eleitoral. Segundo editorial da revista *Nature*, o imbróglio revela duas mazelas da Turquia. Uma delas é a interferência política no sistema de ciência e tecnologia. A segunda é a elevada aceitação do criacionismo entre a população do país, majoritariamente muçulmana. "Na Turquia, como em vários países, o serviço público espelha a ideologia do partido no poder. E muitas autoridades, em consonância com a maioria da população, não acredita na evolução por seleção natural", disse a *Nature*. O ministro da Ciência, Mehmet Aydin, expressou desconforto com a mudança da capa, mas jogou combustível na polêmica ao afirmar: "Que tipo de briga podemos ter com Darwin? Ele está morto".

divulgada no *site* da universidade, o chanceler Gene Block reafirmou que a instituição continuará

a usar modelos animais, respeitando a legislação, em pesquisas sobre doenças como a Aids, o mal de Alzheimer e o câncer. "Mas faremos de tudo para salvaguardar a vida de nossos pesquisadores e de suas famílias", disse.

> **Pesquisa globalizada**

O governo do Chile vai destinar US\$ 100 milhões para estimular a instalação

no país de filiais de centros de pesquisa internacionais que atuem em áreas como aquicultura, mineração, biotecnologia, energia e meio ambiente. O poder público custeará a metade de cada projeto, com um teto de investimento de US\$ 19,5 milhões por projeto. Os centros selecionados bancarão a outra metade. "Esperamos que se instalem pelo menos cinco centros, atraídos pela possibilidade de fazer ciência em torno dos recursos naturais que possuímos", disse à agência *SciDev.Net*. Claudio Maggi, diretor executivo do InnoVaChile, órgão responsável pelo programa. "Esses centros deverão desenvolver competência científica e tecnológica em áreas em que ainda somos vulneráveis, criar empregos de alta

**CRIAÇIONISMO ISLÂMICO**



## > Conselhos sem ruídos

No mesmo dia em que suspendeu as restrições ao financiamento federal de pesquisas com células-tronco embrionárias, o presidente norte-americano Barack Obama assinou um memorando endereçado ao chefe do Escritório de Política Científica e Tecnológica com o objetivo de assegurar a integridade do processo de aconselhamento científico na tomada de decisões do governo. O memorando pede que as agências públicas contratem assessores científicos com base no mérito e na formação e estabeleçam regras de transparência, além de garantir proteção a quem tiver alguma denúncia a fazer. Harold Varmus, do conselho de assessores em ciência e tecnologia do presidente, disse à revista *Nature* que o memorando busca evitar a repetição de problemas ocorridos na administração Bush, quando funcionários indicados por políticos censuraram o trabalho de cientistas do governo – o caso mais rumoroso envolveu artigos sobre mudanças climáticas

qualificação e transferir para a sociedade os resultados das pesquisas”, afirmou Maggi. De acordo com ele, o Centro de Pesquisa Técnica da Finlândia e a Sociedade Fraunhofer, da Alemanha, já demonstraram interesse em participar do programa. Os centros deverão estabelecer alianças com universidades e empresas chilenas e comprometer-se a permanecer no país por no mínimo dez anos.



RICARDO STUCKERT/AGÊNCIA BRASIL

### Obama: sem misturar cientistas e políticos

feitos por pesquisadores da Nasa. John Marburger, assessor científico de Bush, sugeriu que o memorando é meramente retórico. “Nunca imaginei que um documento desse tipo fosse necessário. Da perspectiva da administração Obama, responde a um compromisso de campanha”, afirmou.

### > O tombo do gigante indiano

O laboratório Ranbaxy, principal indústria farmacêutica da Índia e um dos maiores fabricantes de medicamentos genéricos do planeta, foi punido por falsificar dados

em processos para obtenção de licença de comercialização de suas drogas em território norte-americano. A Food and Drug Administration (FDA), agência que regula o comércio de remédios e alimentos nos Estados Unidos, revogou 25 licenças já aprovadas de drogas fabricadas numa das quatro plantas do laboratório, situada em Paonta Sahib, estado de Himachal Pradesh, e suspendeu a análise de outras licenças de fármacos produzidos nessa localidade. De acordo com o jornal *Washington Post*, o FDA não identificou problemas com a eficiência dos medicamentos, mas considerou que a fábrica em questão não opera nas condições de segurança exigidas. Entre as drogas proibidas há remédios contra o colesterol alto e um anti-histamínico. Uma auditoria da FDA contabilizou 1.676 erros em 15 pedidos de licença aprovados e descobriu, entre outras, fraudes em testes de estabilidade, como o acondicionamento de remédios em geladeira quando eles deveriam ser mantidos em temperatura ambiente. A punição ocorre num momento em que os fabricantes de genéricos vislumbram ganhos extraordinários nos Estados Unidos. É intenção do governo norte-americano aprovar até 2010 um sistema de “via rápida” para aprovação de medicamentos genéricos no país, com o objetivo de reduzir os crescentes custos da saúde pública.

ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ



FOTOS DIVULGAÇÃO



No sentido horário, Chou, Shen, Trojanowski e Jaenisch: citações bem acima da média

## ARTIGOS QUENTES

O site **Science Watch**, da Thomson Reuters, divulgou o *ranking* dos 13 cientistas que mais produziram artigos científicos de alto impacto, os chamados *hot papers*, no período 2007-2008. A lista é encabeçada por Kuo-Chen Chou, que trabalha no Gordon Life Sciences Institute, de San Diego (EUA), e é professor da Shanghai Jiao Tong University, na China. Pesquisador da área de bioquímica/bioinformática, com ênfase no estudo de ferramentas de sequenciamento genético, Chou emplacou 17 artigos em revistas indexadas pela base de dados Web of Science que foram rotulados de “quentes”. Um de seus colaboradores, Hong-Bin Shen, também aparece na lista, com 13 *hot papers*. Um trabalho é considerado *hot paper* quando, menos de dois anos depois de ter sido publicado, atinge um índice de citações muito superior ao apresentado por artigos contemporâneos da mesma área. No segundo lugar do *ranking* figura o alemão Rudolf Jaenisch, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), com 13 *hot papers* na área de bioquímica. Em seguida aparecem os russos Konstantin Novoselov e Andre K. Geim, da Universidade de Manchester (Inglaterra), descobridores do grafeno, filme formado exclusivamente de átomos de carbono arranjados em forma hexagonal. Também constam do *ranking* o chinês Ji-Huan He, da Donghua University; o alemão Benjamin List, do Max Planck Institute for Coal Research; Salim Yusuf, da McMaster University (Canadá); Donald P. Scheider, da Pennsylvania State University; Zhong Lin Wang, do Georgia Institute of Technology; Virginia M.-Y. Lee e John Q. Trojanowski, da University of Pennsylvania; e Hiroaki Ohnishi, do Riken Nishina Center, do Japão.

## > A morte de Allen Debus

Allen G. Debus, um dos principais pesquisadores de história da ciência em todo o mundo, morreu no dia 6 de março, aos 82 anos, em Chicago, nos Estados Unidos, de parada cardíaca. Discípulo do também norte-americano Bernard Cohen e do alemão Walter Pagel, Debus criou e desenvolveu programas de história da ciência e da medicina na Universidade de Chicago por 35 anos (1961-1996). Químico de formação, uma de suas especialidades era

a história da química e da alquimia, especialmente no século XVI. Escreveu e editou mais de 20 livros, sendo o mais conhecido deles *O homem e a natureza no Renascimento* (Porto Editora). Foi um dos incentivadores da criação do Centro Simão Mathias de Estudos em História da Ciência (Cesima) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e, posteriormente, seu colaborador. “Debus revolucionou a história da ciência ao defender que o nascimento da ciência moderna não dependeu exclusivamente de mudanças

na cosmologia, mas em campos como a medicina e a química”, diz Ana Maria Alfonso-Goldfarb, coordenadora do Cesima. Uma de suas características era trabalhar com documentos – ele descobriu, por exemplo, vários livros esquecidos dos séculos XVI e XVII.

## > Reforço no holerite

O Uruguai vai reforçar o salário da metade dos pesquisadores do país. Foi criado no início de março o Sistema Nacional de Investigação, que reúne

1.019 dos cerca de 2 mil pesquisadores em atividade no Uruguai. Nos próximos três anos, eles receberão um bônus salarial mensal de US\$ 290 a US\$ 570 para dedicarem-se à pesquisa, dependendo do nível de formação. O objetivo desse esforço é impulsionar a produção do conhecimento e evitar a evasão de cientistas. De acordo com Edgardo Rubianes, presidente da Agência Nacional de Pesquisa e Inovação, o incentivo equivale à metade dos salários dos pesquisadores mais jovens ou à quarta parte dos vencimentos dos seniores.